



A AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR E SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA COM ARTE

Luciane Schulz¹
Leomar Peruzzo²
Carla Carvalho³

RESUMO

A Ambientalização Curricular e a Educação Ambiental Crítica são conceitos em desenvolvimento em Instituições de Ensino Superior. Este estudo discute os efeitos de uma ação de Educação Ambiental Crítica e Ambientalização Curricular e Sustentabilidade em uma Universidade localizada no vale do Itajaí - Santa Catarina. O objetivo é discutir os efeitos do projeto *Faxina Verde* em uma Instituição de Ensino Superior considerando os conceitos de Educação Ambiental Crítica, Ambientalização Curricular e Sustentabilidade e a Arte. Analisa os registros da ação realizada nos espaços da Universidade participante da pesquisa e da entrevista semiestruturada realizada com estudantes e docentes da mesma instituição. Os resultados acenam a constatação de que os ambientes naturais da universidade recebem cuidado precário, e que o projeto *Faxina Verde* mobilizou reflexivamente estudantes realizadores do projeto, docentes da instituição e a comunidade externa, ao expor as produções artísticas em espaço de intensa circulação.

Palavras-chave: Ambientalização Curricular e Sustentabilidade. Educação Ambiental Crítica. Arte Contemporânea. Currículo no Ensino Superior.

CURRICULAR ENVIRONMENTALIZATION AND SUSTAINABILITY AT

¹ Licenciada em Biologia (UFRN); Graduada em Terapia Ocupacional (ACE), Especialista em Psicopedagogia (ACE) Mestre em Educação e Cultura (UDESC); Doutora em Educação (UFPA); Pós-Doutora em Educação (FURB); Professora no Departamento de Ciências Naturais da FURB; Coordenadora do PROESDE/Licenciatura - FURB; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas com Narrativas em Educação - ESCRE(VI)VER - UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas - GPFORPE-FURB; Membro da Rede Interinstitucional de Pesquisadores sobre Formação e Práticas Docentes - RIPEFOR. Tem experiência na área da Educação com pesquisas em: Educação Ambiental, Formação Docente, Práticas Educativas e Ensino de Ciências Biológicas, Pesquisa (Auto)biográfica. <http://lattes.cnpq.br/4849634713589430> . E-mail: <luciane.schulz19@gmail.com>

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná- UFPR. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Possui Licenciatura em Artes Visuais - FURB (2016). Bacharel em Teatro - FURB (2007). Especialista em Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais (2012). Especialista em Gênero e Diversidade na Escola - UFPR (2016). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Interdisciplinar - Direitos Humanos (2014-2015). Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte e Estética na Educação. Possui experiência como ator de teatro e professor de Artes Visuais e Teatro. <http://lattes.cnpq.br/5848209975482591>. E-mail: <leomarperuzzo@hotmail.com>

³ Possui graduação em Licenciatura Plena Em Educação Artística pela Universidade Regional de Blumenau (1998), mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (2003) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008). Atua como professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e na graduação em Cursos de Formação de Professores e Design. Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação. Atualmente coordena o PROESDE- Licenciatura/FURB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: arte na educação, artes visuais, mediação cultural, estética na Educação e formação de professores. E-mail: <ca_carvalho@icloud.com>



REGIONAL UNIVERSITY OF BLUMENAU: A PROPOSAL FOR ENVIRONMENTAL CRITICAL EDUCATION WITH ART

ABSTRACT

Curricular environmentalization and Critical Environmental Education are concepts under development in Higher Education Institutions. This study discusses the effects of a Critical Environmental Education action and Curricular environmentalization and Sustainability at a University located in *Vale do Itajaí - Santa Catarina*, Brazil. The objective of this work is to discuss the effects of the "Green Cleaning" project in a Higher Education Institution considering the concepts of Critical Environmental Education, Curricular Environmentalization and Sustainability and Art. The records of the action carried out in the spaces of the University that participated in the research and the semi-structured interview conducted with students and teachers of the same institution were analyzed. The results highlight the fact that the university natural environments receive precarious care and that the "Green Cleaning" project has reflexively mobilized the students who conducted the project, professors of the institution and the external community when exposing the artistic productions in a space of intense circulation.

Keywords: Curricular Environmentalization and Sustainability. Critical Environmental Education. Contemporary art. Curriculum in Higher Education.

AMBIENTALIZACIÓN CURRICULAR Y SOSTENIBILIDAD EN LA UNIVERSIDAD REGIONAL DE BLUMENAU: UNA PROPUESTA DE EDUCACIÓN AMBIENTAL CRÍTICA CON ARTE

RESUMEN

La Ambientalización Curricular y la Educación Ambiental Crítica son conceptos en desarrollo en Instituciones de Enseñanza Superior. Este estudio discute los efectos de una acción de Educación Ambiental Crítica y Ambientalización Curricular y Sustentabilidad en una Universidad ubicada en el valle del *Itajaí - Santa Catarina*, Brasil. El objetivo es discutir los efectos del proyecto *Faxina Verde* en una institución de enseñanza superior considerando los conceptos de Educación Ambiental Crítica, Ambientalización Curricular y Sustentabilidad y el Arte. Analiza los registros de la acción realizada en los espacios de la Universidad participante de la investigación y de la entrevista semiestructurada realizada con estudiantes y docentes de la misma institución. Los resultados acentúan la constatación de que los ambientes naturales de la universidad reciben cuidado precario y que el proyecto *Faxina Verde* movilizó reflexivamente a estudiantes realizadores del proyecto, docentes de la institución, y la comunidad externa al exponer las producciones artísticas en un espacio de intensa circulación.

Palabras clave: Ambientalización Curricular y Sostenibilidad. Educación Ambiental Crítica. Arte Contemporáneo. Currículo en la Enseñanza Superior.

Ponto de partida: introdução e contexto

Figura 1 - Sobreposição de criações I



Fonte: acervo dos autores.

A arte na contemporaneidade é um campo voltado para a experimentação de criações que desafiam o olhar do observador a vagar pelos campos da reflexão e afetos estéticos. É comum a ressignificação de materialidades para a criação de intervenções tridimensionais em espaços de uso coletivo, com a intencionalidade de interferir diretamente no cotidiano de determinado grupo social. A imagem marca nossos modos de perceber a vida e amplamente está inserida na vida social, ou como veículo de divulgação de produtos, ou como presença artística em inúmeros espaços expositivos. Neste sentido, as imagens que estão postas como epígrafes neste estudo são registros de um ato criador e, por meio do tratamento digital, resultaram em instigantes possibilidades de reflexão em torno das conexões entre Arte e Educação Ambiental Crítica.

Faz-se cada vez mais necessário buscar reflexões em torno das dimensões e das relações do ambiente enquanto síntese entre a sociedade e a natureza (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013). O ativismo ambiental, ao longo das décadas, foi responsável pelas ações educativas que provocaram significativas modificações comportamentais, mas que ainda pouco representam diante dos avanços do sistema mercantilista. Os contextos educacionais brasileiros, por sua vez, mais especificamente os universitários, são mutáveis, exigindo especificidades e mudanças em suas ações educativas e nos modos de agir em ambientes coletivos. Não há como negar que uma comunidade universitária consome bens e serviços naturais, gera resíduos, produz impactos, interage com fluxos de matéria e energia. Portanto é necessário, diante desse cenário ambiental, dialogar com os saberes e fazeres do processo de Ambientalização da Educação Superior (GUERRA *et al.*, 2017).

Neste contexto, a FURB, de caráter comunitário, insere-se no contexto educacional do vale do Itajaí como uma instituição que vem implementando a Ambientalização institucional com foco na sustentabilidade⁴. Enquanto desafio, tem-se buscado que esse processo seja entendido como um compromisso de toda a comunidade universitária, sejam os docentes, discentes, funcionários, técnicos administrativos e gestores, abrangendo, por conseguinte, dimensões do currículo, da pesquisa, da extensão e da gestão do campus.

⁴ Essas mudanças vêm ao encontro da Lei 13005/2014 - PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental – DCNEA (BRASIL, 2012), evidenciando diálogo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE e a orientação para instituições educacionais e seus espaços sustentáveis, integrando currículos, gestão, espaço físico (BRASIL, 2012).

Fazendo um recorte para a dimensão do currículo, o conceito da Ambientalização Curricular, segundo Orsi (2014) é, de certa forma, recente, recebendo significativo destaque nas Instituições de Ensino Superior, em função das demandas ambientais que necessitam ser incorporadas nas ações da comunidade acadêmica, a fim de implantar projetos e mudanças de atitudes. Contudo, com foco na Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, SCHULZ, 2018), ou seja, para além dos *Borbulhos Ambientais* (SCHULZ, 2018), há uma educação ambiental superficial, limitada à sensibilização acrítica para a problemática ambiental. Pensar em uma Educação Ambiental Crítica⁵ requer ampliar as noções de natural e artificial, humano e cultura, na direção de conectar o social com a natureza, diminuindo as cisões entre essas duas dimensões e os modos de interferir no meio. Neste sentido, várias são as mudanças curriculares na FURB já implantadas e outras em fase de adequação, com base na Resolução nº 201/2017 e da Resolução nº 68/2018, que “Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB ” (FURB, 2018).

Neste estudo intencionamos discutir a Educação Ambiental Crítica e a Ambientalização Curricular e Sustentabilidade por meio de um projeto interdisciplinar na universidade, em uma ação que desafiou os conceitos de transformação, percepção e sensibilização na direção de novas posturas diante dos comportamentos. Também envolveu a inserção de conceitos como de arte contemporânea, conexões entre arte e a vida, Educação Ambiental Crítica, Ambientalização Curricular e Sustentabilidade, interdisciplinaridade⁶ e transdisciplinaridade⁷.

A proposta de Educação Ambiental Crítica envolveu os estudantes do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE – Licenciaturas, e tal grupo é composto por acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais, Biologia, Ciências Sociais, História, Música, Teatro, Dança e Educação Física. Diante deste coletivo e pensando em uma ação de integração, nasceu uma atividade que aliou Arte e Educação Ambiental Crítica como

⁵ Entende-se por Educação Ambiental Crítica aquela que efetua uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade, desenvolvendo a autonomia e a liberdade dos sujeitos ante as relações de dominação próprias da sociedade capitalista e implanta a transformação do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva do ambiente natural e em seu interior, da condição humana (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013).

⁶ A interdisciplinaridade sugere ações colaborativas entre componentes curriculares ou áreas do conhecimento, em que os agentes transformadores e geradores do conhecimento interagem em dinâmicas que rompem com as padronizações instauradas por dispositivos curriculares, didáticos ou pedagógicos (FAZENDA, 2008).

⁷ A transdisciplinaridade, ao se alimentar da interdisciplinaridade, ultrapassa os limites da interação colaborativa entre componentes curriculares para abranger temáticas, contextos e comunidades engajados em uma única intenção de pensar a educação ambiental de modo crítico (MORAES, 2015).

possibilidade de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade. Aqui intensificamos as discussões da experiência de uma ação integrada com o PROESDE - licenciaturas e os acadêmicos do Programa de Educação Tutorial – Biologia (PET-BIO) da FURB.

Assim, percebemos contextualmente a necessidade de refletir e provocar os estudantes em torno da Arte e da Educação Ambiental Crítica. Durante os encontros do PROESDE, vislumbramos uma variedade de ações educativas a serem desenvolvidas em ação colaborativa, interdisciplinar e transdisciplinar. Colaborativa nos modos de abordar questões relacionada à práxis, ao saber e à ação criadora. Interdisciplinar na característica original do programa, de reunir estudantes de diversas Licenciaturas; e transdisciplinar no sentido de a proposta ultrapassar os moldes tradicionais da educação ambiental e adentrar o campo da arte contemporânea em dinâmicas de aproximação ampla com o cotidiano universitário, representando uma possibilidade para pensar a Ambientalização Curricular e a Sustentabilidade.

Ao observar os espaços de convivência da Universidade perceberam-se comportamentos específicos quanto aos resíduos produzidos no Campus I da FURB, e que, por sua vez, eram descartados de forma incorreta em áreas verdes. Assim, durante o 1º Encontro para discussão de processos atuais e construção de normalização para gestão de laboratórios da FURB, organizado pelo SGA – Sistema de Gestão Ambiental, emergiu a necessidade de um mutirão de retirada desses resíduos, com o projeto *Faxina Verde*. Então, que condução dar a esse projeto para que transpusesse os *Borbulhos Ambientais*, adentrando aos fundamentos da Educação Ambiental Crítica e a Ambientalização Curricular e Sustentabilidade?

Os conceitos de Educação Ambiental Crítica e de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade estão intensamente conectados por buscarem o questionamento das relações estabelecidas com os recursos naturais e os hábitos que cada grupo social estabelece com seu meio. Para Guerra e Figueiredo (2014), a Ambientalização Curricular propõe a inserção de ações contínuas em âmbito universitário, que promovam o melhoramento de relações entre natureza e sociedade instigando o desenvolvimento da autonomia intelectual, educação ambiental e posturas de criticidade diante dos desafios contemporâneos. Neste sentido, a Ambientalização Curricular e Sustentabilidade podem ser fundadoras de propostas de Educação Ambiental Crítica em Instituições de Ensino Superior, como em outros contextos

educacionais, por porpor a inserção de valores, como princípios éticos, cooperativos, visibilidade às diversidades e de promoção à solidariedade.

Uma das alternativas foi entrelaçar o projeto *Faxina Verde* com a Arte Contemporânea que, por sua vez, dialoga com a ideia de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade e as relações humanas. Logo, veio ao encontro de temáticas discutidas pela Educação Ambiental Crítica, tais como as conexões entre vida, natureza, materialidade e consumismo. Assim, diante da problemática exposta, o objetivo central está em apresentar as discussões da ação transdisciplinar nomeada *Faxina Verde*, realizada pelo PROESDE – licenciaturas e pelo PET-BIO da FURB, entrelaçando a Educação Ambiental Crítica e a Arte Contemporânea.

Caminhos possíveis: concepção da geração de dados

Ao percebermos a transdisciplinaridade como alternativa capaz de buscar a construção de conhecimentos que possam romper com níveis de realidade estabelecidos por parâmetros tradicionais de ensino e aprendizagem, buscamos traçar ações que permitissem mobilizar estruturas sedimentadas por cisões curriculares. A transposição de certos padrões curriculares pode gerar a passagem de um nível de realidade para outro, interconectando uma área de conhecimento com outra ou um componente curricular com outro (MORAES, 2015).

Desse modo, adotar dimensões transdisciplinares para a geração dos dados postos em discussão neste estudo se fez necessário para que pudéssemos estabelecer as intensidades da construção dos conhecimentos. A geração de dados para este estudo foi definida em três etapas distintas: o registro de imagens da ação, entrevistar e colher depoimentos dos participantes, e realizar imagens das criações dos estudantes expostas em espaço de circulação da universidade. Para inserir as diferentes instâncias universitárias, houve a necessidade de criar um projeto que abarcasse as ações concebidas em reuniões com um coletivo de estudantes e docentes. O projeto foi nomeado *Faxina Verde* e envolveu, de forma direta, vários docentes bolsistas do PET-BIO e o PROESDE- Licenciatura da FURB. Foram em torno de 60 participantes que, na diversidade, destacaram a importância da transversalidade da Educação Ambiental Crítica na formação docente e a Ambientalização Curricular e Sustentabilidade. A *Faxina Verde*, como ação de coleta dos resíduos, ocorreu em um dos encontros do PROESDE, no mês de junho de 2018, tendo suporte da Gestão do Campus e dos

bolsistas do PET-BIO, que realizaram o mapeamento do Campus I, dividindo-o em 7 áreas verdes, todas apresentando vários resíduos descartados.

Depois do mapeamento e levantamento das demandas, chegamos ao dia definido para explorar os espaços da universidade na coleta dos resíduos observados no mapeamento espacial. A *Faxina Verde* aconteceu em quatro momentos distintos. O primeiro momento foi a estratégia reflexiva em torno da Educação Ambiental Crítica, fundamentada com autores como Loureiro e Layrargues (2013), e Schulz (2018a). A ação metodologicamente adotada para mobilizar as estruturas cognitivas dos estudantes foi a técnica do Jogo de Areia⁸ (SCHULZ, 2018b), que possibilitou reorganizar ideias, rearranjar conhecimentos partindo de uma questão geradora. A questão central que mobilizou os estudantes a criarem cenas imagéticas, em uma caixa contendo areia, foi: Quais suas memórias de Educação Ambiental enquanto aluno da Educação Básica? Como você desenvolveria a temática em suas aulas? (Figuras 02 A, B, C e D).

No segundo momento, como provocação estética, utilizamos recursos, como imagens de obras de artistas previamente selecionadas em momento definido como curadoria educativa. Esse conceito está conectado com uma ação estratégica que consiste em definir objetivos para a intervenção pedagógica e selecionar obras de arte que dialoguem entre si, permitindo a ampliação e a potência de conceitos a serem discutidos. Conceitos como Arte *Povera* e ressignificação de materialidades permearam as discussões. As imagens e os conceitos da arte Contemporânea foram expostos, compondo um referencial teórico/metodológico para pensar os modos de expressão artística na atualidade. Os artistas escolhidos como provocadores de um percurso criador foram Bordalo II, Vick Muniz e Ernesto Neto⁹.

Figura 02: Metodologia do Jogo de Areia. A: construção dos cenários imagéticos; B: Cenário intitulado *A escola como reprodutora de ideias*; C: Cenário intitulado *Mudar para Conscientizar*; D: socialização dos cenários e escuta reflexiva.

⁸ Também conhecida como *Sandplay*, essa ferramenta auto reflexiva consiste em criar um cenário tridimensional em uma caixa de areia com o uso de miniaturas disponibilizadas, em resposta à pergunta mobilizadora, possibilitando a valorização das percepções, da expressão individual e das criações de cada participante em relação ao coletivo.

⁹ O artista Bordalo II usa materiais descartados, sucatas e tinta para criar intervenções tridimensionais em espaços urbanos, interferindo no cotidiano das cidades. Suas obras chamam a atenção pela grande dimensão e pela transformação de materiais, aparentemente sem utilidade, em arte. O artista Vick Muniz poetiza utilizando materiais inusitados para criar visualidades, e faz imagens em grandes proporções usando sucata de diversos tamanhos. Já o artista Ernesto Neto marcou presença com suas instalações de grande porte projetadas para serem expostas em espaços específicos e com possibilidade de interatividade com o público.



Fonte: Dados da pesquisa.

As imagens de obras continuam propostas de criação visual tridimensional realizadas a partir de materiais descartados ou de sucatas. O principal conceito apresentado foi de Arte *Povera*, que em sua tradução para a língua portuguesa ganha o nome de “Arte Pobre”. O movimento, que surgiu na Itália na década de 1960, faz parte da tendência dos movimentos de contracultura, que questionam os padrões hegemônicos da arte. O nome também foi atribuído às obras criadas partindo da ressignificação de materiais descartados em grandes cidades. Alguns princípios atribuídos à Arte *Povera* fundamentaram o percurso de criação que está apresentado neste estudo, como o uso de materiais simples e sucatas para a criação de expressões artísticas; a aproximação com o cotidiano e com a vida das pessoas; a desvinculação do valor comercial do valor artístico; a crítica à sociedade de consumo e ao sistema capitalista; valorização dos objetos envolvidos na elaboração da obra; e a reflexão sobre o uso que se dá aos produtos na sociedade (FARTHING, 2011).

Como terceira etapa realizou-se a ação de remoção dos resíduos sólidos encontrados nas áreas vegetais do Campus I, com a formação de sete grupos, instruídos por um bolsista do programa PET/Biologia, com duração de 1h. Eles adentraram nas áreas vegetais do campus, previamente mapeadas e divididas, que incluíam desde canteiros a fragmentos de floresta ombrófila densa (Figuras 3 A, B). No quarto momento e finalizador, os resíduos foram dispostos em uma sala e os participantes divididos em grupos, passando para o momento de criação de um objeto ou de uma instalação, tendo como base conceitual a linguagem artística definida como Arte *Povera* (Figura 3 C).

Na sequência, essas criações foram expostas em locais de maior circulação do campus com cartazes contendo frases provocativas e sensibilizadoras, tendo como referência conceitual a Educação Ambiental Crítica, com o objetivo de promover reflexões sobre a produção excessiva de resíduos, para além da conscientização do descarte adequado e da *simples* reciclagem.

Figura 03 - A e B: Coleta dos resíduos nas diversas áreas mapeadas; C: Momento de separação e criação



Fonte: Dados da pesquisa.

Reflexões e criações: intervenção artística no cotidiano universitário, a Ambientalização Curricular e Sustentabilidade

Figura 4 - Sobreposição de criações II



Fonte: acervo dos autores.

A imagem, epígrafe, apresenta a sobreposição de intensidades criativas resultantes do projeto *Faxina Verde*, que buscou inserir a temática da Ambientalização Curricular e Sustentabilidade no contexto universitário. Essa temática, segundo Guerra e Figueiredo (2014, p. 111), objetiva a “[...] inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos universitários, no sentido de educar para a sustentabilidade socioambiental”. E com o olhar voltado para o conceito apresentado e seus pressupostos, a Ambientalização Curricular e Sustentabilidade destaca a tendência de buscar na realidade mais imediata, ao engajar cada participante não só no saber conceitual, mas no querer fazer, articulado com a apreensão de conhecimentos elaborados ao longo de um percurso.

A participação efetiva dos estudantes em ações que tragam para a cena as relações com o contexto ambiental pressupõe uma Educação Ambiental Crítica de caráter emancipatório, no sentido do uso adequado da capacidade técnica, e também crítica, de recriar as diversas realidades. Segundo Guerra e Figueiredo (2014), a Ambientalização Curricular envolve ações contínuas que questionem os hábitos culturais de determinado grupo social com relação aos recursos naturais e com a natureza, na busca de melhorar as relações entre natureza e sociedade. Isto garante a inserção de valores fundadores, como o

senso de justiça, de solidariedade, cooperação, respeito às diversidades e princípios éticos aplicados ao cotidiano universitário.

Nesse sentido, ao propor uma ação no contexto universitário, como a *Faxina Verde*, envolvendo acadêmicos do PROESDE-licenciaturas e do PET/BIO, de imediato intencionou-se a aplicação de uma abordagem que transpusesse os muros da EA pautada por *Borbulhos Ambientais* (SCHULZ, 2017), para adentrar ao campo da reflexividade crítica conectada com a formação docente. Na sensibilização por meio do Jogo de Areia (SCHULZ, 2018b), a macrotendência de EA emergiu voltada ao sentido conservacionista e pragmática, defendida por Layrargues e Lima (2014). Por conseguinte, essa etapa conecta-se com os conceitos da Ambientalização Curricular por ser uma proposta que possui caráter inovador, e possibilitou aos estudantes a ampliação das percepções de si mesmos em contextos escolares e os saberes construídos nesses contextos com relação à educação ambiental esperada, ou seja, a macrotendência crítica (LAYRARGUES; LIMA, 2014). A relação com a Arte propôs uma dimensão estética e sensível para a ação, sustentando crítica e sensivelmente a criação e os sentidos propostos.

A Ambientalização Curricular, no contexto do Ensino Superior, é um termo utilizado há algum tempo, que busca a transformação na instauração, no sistema de educação, ações que sejam do âmbito da inovação conceitual, na modificação de metodologias e atitudes, na adequação de estruturas de gestão ou organizacionais na direção do enfoque interdisciplinar, no que tange ao currículo (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014). Diante desses argumentos, podemos estender a atenção para os conceitos de Ambientalização Curricular como um campo promissor, que possui constituição própria e uma vasta área de saberes e investigações. As origens do termo e sua constituição como campo de conhecimento estão nas constantes investidas de pesquisadores e pesquisadoras de inúmeros países para a composição da *Rede de Ambientalização Curricular do Ensino Superior* (ACES).

De acordo com os pressupostos da Ambientalização Curricular e Sustentabilidade, constatamos as fragilidades em torno de uma dimensão crítica para contextos históricos que a educação brasileira percorreu, e a dificuldade de instaurar ações inovadoras que possam adentrar aos currículos estagnados em certa onda conservadora. Layrargues e Lima (2014) indicam um crescente alargamento das propostas reflexivas que desafiam os currículos no âmbito acadêmico. Encontramos algumas pistas para essas constatações nos estudos de Araújo *et al.* (2012) e de Guimarães e Inforsato (2012) que, no âmbito formativo universitário,

adensam a discussão e apontam para um viés conservacionista e pragmático que ainda permeia os cursos de formação, seja na Educação Básica ou nas graduações em Ciências Biológicas das Universidades.

Com relação às políticas educacionais, Moraes e Loureiro (2017) apontam que em SC não há mediação crítica nas políticas de EA e, em termos discursivos, os princípios educacionais são de diferentes matrizes de pensamento (histórico-crítica, sistêmica, pragmática), sendo, então, promovidas sob os preceitos do Estado gerencial e da ideologia da Terceira Via. Tanto os conceitos de Educação Ambiental Crítica e de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade destacam a necessidade de planejar ações que instiguem diálogos reflexivos com a realidade imediata de cada estudante, de modo que o que aponta Freire (2011) possa se tornar realidade cotidiana.

Em consonância com os conceitos discutidos até o momento, na etapa de remoção dos resíduos do projeto *Faxina Verde*, que aconteceu durante aproximadamente 60 minutos, mais de 80 kg de resíduos sólidos (Figuras 05 A, B e C) foram coletados. O fato provocou indignação nos participantes, de modo que externaram, por meio de depoimentos, a surpresa em encontrar um grande volume de materiais descartados em locais como em bromélias, ao lado de lixeiras, inclusive em áreas proibidas para fumantes, como corredores entre os blocos. O espanto também surgiu ao constatar que o volume de resíduos descartados indevidamente é uma ação das pessoas que circulam pelos espaços da universidade. Surgiram questionamentos, como onde estariam *escondidos* os resíduos encontrados e o que motivaria as pessoas a descartá-los em qualquer espaço. Alguns materiais estavam em perfeito estado de conservação, como vassouras e canos de PVC.

A evidente relação desconexa do ser humano com o meio onde habita é resultante de uma construção cultural e social baseada na crença de que os recursos naturais são infinitos, e que o ser humano possui a solução para todas as questões. Esta vertente antropocêntrica, do ser humano como centro de todas as relações com os contextos naturais, aponta para a frágil construção de referenciais advindos da ecovivencialidade, de afetividade e de emancipação, que constituem dimensões da Pedagogia Ecovivencial vislumbrada para ações de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade e Educação Ambiental Crítica (SCHULZ, 2018a). A natureza participativa dos envolvidos mostra que o grupo relacionou-se com as questões discutidas neste estudo de forma emancipatória e crítica.

Figura 05 - Faxina Verde. A: coleta no campus; B: resíduos coletados; C: seleção para intervenção artística



Fonte: Dados da Pesquisa.

Após a coleta dos resíduos, os materiais foram separados por semelhança, objetivando a transformação dos resíduos em objetos de arte para serem expostos. As criações adentraram ao campo da arte contemporânea, pois ressignificaram materiais descartados nos espaços da universidade aplicando conceitos, como de Arte Povera e Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013; SCHULZ 2018a). As criações foram nomeadas pelos criadores e, entre elas, temos *O relógio* (Figura 06 A), produção que permite reflexões em torno do quanto o ser humano possui capacidade para criar maravilhas tecnológicas, e em questões que envolvem a preservação do meio em que vive, está estagnado no tempo, como o relógio que está parado. A obra *O Tubarão* (Figura 6B) representa um animal marinho, que pode ser definido como tubarão, pelas dimensões dos dentes e a presença de uma barbatana que lembra o animal em questão. A parte interna do que seria o animal, dentro do que seria a boca do animal, foram colocados vários resíduos aleatórios para simbolizar a poluição dos nossos oceanos, e o que nossos animais vêm ingerindo diante da poluição nos mares (Figura 6C).

Outras obras de destaque foram o *Espantinho de Lata* (Figura 6D), buscando a reflexão para a artificialidade da vida humana; e o *Pulmão de Bitucas* (Figura 6E), que foi confeccionado a partir do material recolhido durante três horas de coleta nos canteiros do Campus. Esta criação buscava levar à reflexão sobre os malefícios do cigarro aos seres humanos e ao meio, e foi exposta na entrada da Biblioteca, ao lado de uma placa que informava ser proibido fumar, contendo várias bitucas descartadas no chão. Na obra *mandala* (Figura 6F), a acadêmica¹⁰ de Licenciatura em Artes Visuais relata o que podemos afirmar ser consequência do momento ecovivencial:

¹⁰ Os depoimentos coletados foram realizados informalmente, mediante questões como: qual sua impressão da ação realizada? O que mais marcou na ação do projeto *Faxina Verde*? Em sua opinião, o projeto conseguiu atingir os objetivos relacionados à Educação Ambiental Crítica e Ambientalização Curricular e Sustentabilidade na universidade?

Fiquei com os papéis de bala, pirulito, tampinhas de garrafas e logo imaginei uma mandala bem colorida para representar o papel da arte (arteterapia) dentro de um trabalho como este. Apesar do cansaço, devido à coleta de lixo, na hora da produção me senti calma e relaxada. A mandala é uma palavra que significa 'círculo', símbolo do cosmos. Me fez refletir muito sobre nosso papel no planeta e o quão difícil é lutar contra o consumismo desenfreado, estamos produzindo cada vez mais lixo. A reflexão foi: O que queremos? O que podemos fazer para encontrar um equilíbrio entre sociedade e lixo? O que podemos fazer para transformar esse lixo em arte? É possível? Estes foram os questionamentos que fiz durante a Faxina Verde e a produção da mandala. Logo cheguei à conclusão que sim, é possível. Inclusive transformar o lixo em objetos artísticos e instalações (Participante do projeto; A1¹¹).

Observamos, nesse relato, a auto reflexividade da acadêmica em torno do percurso vivenciado, e a afirmação de certa elaboração de saberes por meio das ações do projeto *Faxina Verde*. Os conceitos de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade foram inseridos no universo vocabular da estudante. A criação de arte propiciou a elaboração de saberes em torno da crença na educabilidade do ser humano, na sua capacidade de aprender não apenas para se adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, como defende Freire (2011).

Figura 06 - A: O relógio; B: Tubarão; C: A poluição dos mares com a rede de pesca emprestada pela Polícia Ambiental de Blumenau; D: Espantalho de Lata; E: Pulmão de bitucas; F: Mandala



A

B

C

D

E

F

Fonte: Dados da Pesquisa.

A iniciativa de criar arte para ser exposta dialogou com os conceitos da arte contemporânea, conectando-se com o cotidiano e com as atitudes dos estudantes em relação aos resíduos que produzimos diariamente e o destino que recebem. A arte exerce sua função ao afetar nossos modos de ver e sentir, de maneira que pensá-la apartada da vida e do

¹¹ Código definido neste estudo para garantir o anonimato dos participantes, que gentilmente cederam seus depoimentos.

currículo universitário seria um equívoco. Nos contextos atuais, pensar a arte para além dos espaços hegemônicos expositivos é pensar a relação com a própria vida, em uma dinâmica reflexiva em torno do que realizamos e somos. Neste sentido, a arte compreende um campo de conhecimento que representa uma alternativa concreta de inserir conceitos como de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade no Ensino Superior e na formação docente.

O participante A2 expõe, no trecho a seguir, evidências de que a proposta avançou para o campo da Ambientalização Curricular e Sustentabilidade, pois reafirma a importância do envolvimento da comunidade acadêmica e a comunidade externa em ações de Educação Ambiental Crítica.

Eu achei muito interessante, um evento que traga essa visão, pois nem todos estavam conseguindo ver o que estava ao nosso redor. Foi muito impactante, pelo menos ao meu modo de ver, e acredito que para uma boa parte da comunidade que vive a FURB também [...]. E acho que essa é uma boa forma de olharmos, não só para o ambiente interno, mas também externo com uma visão mais crítica (Participante do projeto A2).

A ação extrapolou os condicionamentos curriculares quando propôs certo borramento dos limites entre a arte e vida, representando impactos em questões atitudinais para o coletivo envolvido. Na contemporaneidade, as propostas de criações artísticas apropriam-se de materialidades na ressignificação simbólica que compõem as obras. Desta forma, a arte passa a ser um potente recurso para interferir no cotidiano universitário e para conectar-se com o olhar do observador, de modo que as criações permitem questionamentos, reflexões e elaboração de saberes (MOREIRA, 2012).

As propostas artísticas criadas pelos estudantes adentraram o campo da tridimensionalidade na arte que, classicamente, estabelece-se como os artefatos de arte que possuem altura, largura e profundidade (MOREIRA, 2012). A proposta de intervenção no cotidiano da universidade por meio da arte transbordou os padrões clássicos citados pela autora, e estabeleceu relação conceitual no que tange ao modo criativo de transformar os materiais aparentemente descartados em instalações de arte (CARVALHO; PERUZZO; GOTTARDI, 2018). As criações desenvolvidas no campo da arte conectaram-se com noções, como materialidade, espacialidade e arte contemporânea, ressignificando conceitualmente “[...] o espaço/tempo, a estética, a expressão e a composição” (MOREIRA, 20012, p. 26).

A diversidade de criações realizadas pelos participantes estabeleceu intensidades híbridas e diálogos entre linguagens que, de acordo com Moreira (2012), os artefatos da arte contemporânea com tridimensionalidade podem conter: “[...] práticas artísticas da modelagem, dos moldes, das junções e do esculpir, inseridos em categorias artísticas como escultura, cerâmica, objetos e movimentos contemporâneos como a instalação e *Land art*” (MOREIRA, 2012, p. 28). As diversificadas criações postas em espaço de circulação da universidade compreenderam ação pontual em que a arte passa a cumprir seu papel, no sentido de provocar a elaboração de intensidades reflexivas no observador. Assim, o fato de buscar alternativas de Ambientalização Curricular e Sustentabilidade no espaço universitário, remete a um expoente da arte contemporânea chamado Vladimir Tatlin (1885-1953), que passou a instalar suas obras em espaços para que a própria espacialidade pudesse fazer parte da obra, como suporte da criação.

Outra referência para pensar ações de apropriação artística é o artista Marcel Duchamp (1887-1968), que inaugurou um modo contemporâneo de pensar a arte e concebê-la. O que conhecemos hoje como arte conceitual obteve suas origens na iniciativa de transpor objetos cotidianos para o campo da arte. Ele apropriou-se de objetos inusitados e definiu um ato conceitual-filosófico ao considerá-los arte (CARVALHO; PERUZZO; GOTTARDI, 2018). Nesse âmbito, o artista conecta-se com a proposta de estimular a comunidade acadêmica a refletir em torno da Educação Ambiental Crítica com criações de arte que adentram ao campo da Ambientalização Curricular e Sustentabilidade, ao questionar as atitudes com relação ao meio ambiente no campus universitário e na vida cotidiana.

Ao todo, os estudantes criaram sete objetos e duas instalações artísticas: uma composta por uma rede de pesca suspensa nas proximidades da biblioteca universitária; e outra composta pelos resíduos que restaram das criações, dispostos em formato de montanha de rejeitos com frases provocativas. As criações foram dispostas em locais de intensa circulação, como em frente ao elevador principal, no Bloco I; e ao lado da biblioteca universitária. Ficaram expostas por cerca de 20 dias, e o principal objetivo foi de promover reflexões em torno da produção excessiva de resíduos, abarcando as dimensões da Educação Ambiental Crítica. Junto às produções artísticas, os estudantes fixaram frases que funcionaram como disparadores reflexivos, tais como: *A quem interessa essa produção excessiva de resíduos?; Você joga fora, mas não existe fora!*, entre outras.

A escolha dos espaços expositivos foi estratégica, no sentido de acessar o maior número de pessoas, para que os objetos criados pudessem cumprir com sua função filosófico-conceitual. Os observadores, comunidade acadêmica e externa, foram confrontados com objetos de arte que denunciaram certa crise ética, social, econômica e cultural, que afetam diretamente o meio natural. Deste modo, expor as produções de arte representou ação importante para o projeto *Faxina Verde* adentrar o campo da ambientação do currículo e da Educação Ambiental Crítica.

Ao depararmos com os relatos recolhidos de observadores que transitaram pelos espaços expositivos, tanto de docentes quanto de estudantes, observamos:

“Não pensei que fôssemos encontrar tanto lixo em tão pouco tempo, me surpreendeu” (Participante do projeto, A3).

“Fiquei chocada com o descaso que as pessoas têm com o ambiente. E especialmente na Universidade. Um ambiente onde se tem pessoas mais esclarecidas e com maior número de informações. Deveriam saber melhor como descartar os seus resíduos, ter mais consciência ambiental. E mesmo assim não tem” (Docente da Universidade, A4).

“Eu acho que temos que pensar que, se estamos em uma Universidade, nós temos que ser exemplo para uma comunidade toda. É muito importante que as iniciativas de ajudar o meio ambiente partam de um lugar que vai influenciar outros [...]” (Participante do projeto, A5).

É possível constatar, nos trechos coletados, que o projeto *Faxina Verde* possibilitou a elaboração de questionamentos éticos, filosóficos e sociais em torno da Educação Ambiental Crítica. O fato de o projeto ter resultado em construção de conhecimento aponta para a elaboração de ações integradas para que a Educação Ambiental Crítica efetivamente aconteça em escala significativa, e também permite a devida Ambientação Curricular e Sustentabilidade de que discutimos neste estudo. A construção de objetos de arte exigiu, dos participantes, intensa participação, de modo que ecovivenciaram as etapas desenvolvidas indicando caminhos inter e transdisciplinares para a promoção de Ambientação Curricular e Sustentabilidade no Ensino Superior (SCHULZ, 2018a). Os pressupostos da Educação Ambiental Crítica que marcaram presença em todo o projeto desencadearam, de acordo com as reflexões dos depoimentos, processos de transformação e recriação da própria atitude diante dos desafios da Ambientação Curricular e Sustentabilidade nos espaços de coletividade.

Considerações do Percorso Investigativo

Concluir um estudo pode representar o abandono dos achados ou, talvez, destinar o conhecimento desenvolvido a ser inspiração para novas iniciativas no campo estudado. Assim, a proposta discutida neste artigo pode ficar esquecida em algum arquivo secreto, ou ser socializada para que a arte possa ser um caminho possível para a Educação Ambiental Crítica e Ambientalização Curricular e Sustentabilidade nos espaços do Ensino Superior. Desde o planejamento até a execução da exposição dos objetos artísticos, pensou-se em estimular o pensamento crítico, valores éticos e estéticos em uma dimensão autoformativa. A percepção da práxis e a dialogicidade como principais fatores determinantes das ações que proporcionaram a Ambientalização Curricular definiram a efetiva mudança reflexiva na comunidade acadêmica. O caráter híbrido da proposta inter e transdisciplinar proporcionou, para a iniciativa, um caráter inovador, no sentido de integrar campos de conhecimento aparentemente desconexos em uma ação integradora dos estudantes que participam do projeto PROESDE e do programa PET -BIO.

As bases freireanas que fundamentaram o desenvolvimento da ação de Educação Ambiental Crítica permitiram a concretização da ação-reflexão da práxis criadora da própria condição humana, de autores da própria trajetória histórica e de sujeitos que interferem no mundo, recriando-o ou como mais comumente fazemos, destruindo-o. Desde o princípio, da concepção das estratégias de estudo e da realização do projeto, intencionamos estabelecer relações de aprendizagem e de Ambientalização Curricular que fossem sustentadas na efetiva Educação Ambiental Crítica; afinal, um dos desafios é pensar no desenvolvimento de aprendizagens em uma perspectiva crítica que promova a efetiva transformação.

Outra dimensão que permeou o projeto *Faxina Verde* foi a de formação em coletividade, nas esferas do cuidado e preservação das relações com o outro. As noções de sustentabilidade das relações sociais também se fizeram presentes, ao instigarem a reflexão da preservação e cuidado das esferas micro e macro (na própria rua, na escola, no bairro, na cidade, no país e no planeta). A inserção dos participantes do projeto em linguagens da arte contemporânea, mais precisamente do movimento Arte *Povera*, permitiu a ampliação do repertório cultural, despertando a percepção para a leitura do meio onde vivemos, significando uma possibilidade estratégica de propor projetos integrados de Educação Ambiental Crítica em contextos da Educação Básica.

Em tempos em que a tendência da educação é reforçar as bases individualistas, dualistas e capitalistas, uma ação de Educação Ambiental Crítica e Ambientalização Curricular e Sustentabilidade pode despertar resistências ou impedimento oriundo de diversas esferas. Neste sentido, o projeto *Faxina Verde* faz pensar acerca da relevância de um processo coletivo, com participação democrática, mapeamento de necessidades da própria universidade no campo da sustentabilidade, Educação Ambiental Crítica e Ambientalização Curricular e Sustentabilidade, e na percepção sensível do entorno, em uma produção artística. Esperamos que o que buscamos discutir neste breve estudo possa unificar o humano com o natural, o indivíduo em relação às noções de sociedade e as esferas sociais em relação às individualidades.

O *fora* não existe: pensar que estamos fora, apartados ou que podemos, de diversas formas, dominar as forças naturais, talvez seja o maior equívoco que a existência humana instaurou na relação com o natural. Questionar nossa ação no mundo e buscar modos de sustentarmos a vida na dimensão da interconectividade universal talvez seja o maior desafio das instituições de ensino, sejam elas na esfera superior ou na Educação Básica.

Referências

ARAÚJO, R. F.; SILVA, M. J. L.; SEVERO, T. E. A.; SILVA, M. V. K. F. Educação Ambiental e formação docente: percepção por graduandos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas-CCBS/CAMPUS I/UEPB. **XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**—UNICAMP, Campinas, p. 14-26, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. **LEI Nº. 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 08 abr. 2019.

CARVALHO, C.; PERUZZO, L.; GOTTARDI, P. . Poéticas do Corpo na Criação Artística em Marina Abramović e Elke Hering. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 763-787, out./dez. 2018.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. Ideação- **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste** - Foz do Iguaçu. PR. v. 10 nº 1. P. 93-103. Jan/junh. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURB. **Resolução Nº 68, de 28 de agosto de 2018**. Altera a Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau .Disponível em: FURB. cesso em: 03 abr. 20019.

GUERRA, A.F.; S.. FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 109-126. Editora UFPR.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; SERPA, P. R.; CORREIA, W.. Saberes e fazeres do processo de Ambientalização na Educação Superior. In FIGUEIREDO, M. L.; GUERRA, A. F. S.; ANDRADE, I. C. F. de; LIMA, L. C. de; ARRUDA, M. P. de; MENEZES, R. M. de (Orgs.). **Educação para a Ambientalização Curricular: Diálogos necessários**. São José (SC): ICEP, 2017.

GUIMARÃES, S. S. M.; INFORSATO, E. C. A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 737-754, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Revista Ambiente & Sociedade**. vol.17, n.1, p. 23-40. 2014

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p.20-28, jan./abr. 2002.

LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P. O. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013.

MORAES, A. L. LOUREIRO, C. F. B. . Políticas públicas de Educação Ambiental da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina: uma análise crítica. **Ambiente & Educação**, v. 22, n. 2, p. 191-207, 2017.

MORAES, M. C. Didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa. **Inter-Legere - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN**. Natal-RN, n.16, jan./jun. de 2015. p. 186-213

MOREIRA, R. . **O Tridimensional para a Arte e Educação**. Blumenau: Nova Letra, 2012.

ORSI, R. F. M. **Ambientalização curricular: um diálogo necessário na educação superior**. X Encontro da ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

SCHULZ, L. Juego de Arena y Escritas de Si: revelando los itinerarios ecoformativos de una profesora. **Alteridad: revista de ciencias humanas, sociales y educación**. , v.13, p.132 - 145,

2018a. Disponível em:

<<https://alteridad.ups.edu.ec/index.php/alteridad/article/view/1.2018.10>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SCHULZ, L . Ecoexperience learning: learning strategy for critical environmental education. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 26, p. 259-280, jul/set. 2018b. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/7366>>. Acesso em: 09 ago. 2018b.

SCHULZ, L. **Dos 'Borbulhos Ambientais' para uma Educação Ambiental Crítica por meio da Pedagogia Ecovivencial**. In: IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - EDUCERE, 2017, Curitiba. EDUCERE, 2017.

RECEBIDO 14 DE ABRIL DE 2019.

APROVADO 06 DE JUNHO DE 2019.